

Formação Docente Interdisciplinar: caminhos para mediar aspectos sociais das Tecnologias na Educação Básica

Débora Abdalla - Universidade Federal da Bahia - abdalla@ufba.br

Kelly Dayane Aguiar - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - PPGTE -
kellyaguiar@alunos.utfpr.edu.br

Leonelo Dell Anhol Almeida - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - PPGTE -
leoneloalmeida@utfpr.edu.br

Yuri Bastos Wanderley - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia -
yuri.wanderley@ifba.edu.br

RESUMO

O objetivo desta mesa temática é debater a formação docente interdisciplinar no contexto das demandas geradas com a consolidação da BNCC e a incorporação de conhecimentos computacionais na Educação Básica. Participam desta proposta profissionais e pesquisadoras/es da área, por meio de dinâmica que busca promover uma interação dialógica.

PALAVRAS-CHAVE

Informática na Educação, Educação Básica, Interdisciplinaridade, Formação

1 INTRODUÇÃO

As discussões ligadas ao processo de inserção da Computação na Educação Básica, com as influências da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e a consequente consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oportuniza a incorporação de conhecimentos computacionais como parte das formações do ensino fundamental e médio no Brasil [1].

Este momento consolida um processo de anos de discussões e, ainda que traga modificações para as áreas relacionadas, levanta importantes desafios que passam a estar presentes no cotidiano escolar, mas também com atenção em pesquisas, principalmente nas áreas de Informática na Educação e Educação em Computação.

Uma das questões em pauta é a formação docente, uma vez que habilidades complexas no contexto escolar serão necessárias para desenvolver os conhecimentos computacionais propostos pela BNCC. Estes profissionais não apresentam um perfil específico de formação, com interesses e habilidades sendo descobertas e desenvolvidas na formação continuada de professores e professoras de diferentes áreas nas escolas brasileiras.

Ainda que cursos de Licenciatura em Computação tragam um aporte de formação, ainda não são comuns nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, não possibilitando suprir demandas decorrentes da nova BNCC.

Além destas Licenciaturas, outros caminhos são possíveis para estas formações, como é o caso já citado das formações

continuadas e também dos bacharelados na área de Computação, estes presentes em maior quantidade nas IES brasileiras, mas que não suprem o suporte educacional, pedagógico e didático necessários para atuação no ensino básico (exigindo cursos posteriores para as pessoas interessadas).

É possível observar que, ao tempo em que estas demandas vão sendo colocadas, desdobramentos da área de Computação e Informática continuam a trazer desafios interdisciplinares para os espaços educacionais. Um exemplo são as tecnologias chamadas de Inteligências Artificiais Generativas que têm sido problematizadas enquanto dificultadoras dos processos educacionais formais, uma vez que nublam a autoria na produção de conteúdos de texto, imagem, vídeo e áudio, materiais comuns em processos de formação, em especial em situações avaliativas.

Ainda que estas ferramentas possam gerar desconforto, reflexões críticas são necessárias como forma de compreender os limites e as possibilidades das tecnologias digitais na Educação Básica. Um dos pontos da BNCC, por meio da Resolução CNE/CEB 01/2022 [2], preconiza conhecimentos neste sentido a partir do eixo “Mundo Digital”, prevendo processos de letramento digital, cidadania digital, tecnologia e sociedade e segurança digital. Nas competências gerais também aparecem indicações no contexto da Cultura Digital [1], apontando que se deve “Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano” [1] com as finalidades de “se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas” [1].

A perspectiva crítica é um ponto que exige problematização, além de diferentes perspectivas e pontos de vista. Dessa forma, a mesa aqui proposta busca elaborar uma discussão sobre as formações docentes interdisciplinares, refletindo sobre as tecnologias adotadas neste processo.

2 ESTRUTURAÇÃO E DINÂMICA

As discussões pretendidas pela mesa estão organizadas em dois principais momentos. No primeiro momento (60 min), as pessoas docentes convidadas, Kelly Dayane Aguiar, Leonelo Dell Anhol Almeida e Yuri Bastos Wanderley e a mediadora, Débora Abdalla, terão um tempo de 15 minutos para suas falas, apresentando desafios, perspectivas, abordagens, metodologias.

Fica permitido ao(s) autor(es) ou a terceiros a reprodução ou distribuição, em parte ou no todo, do material extraído dessa obra, de forma verbatim, adaptada ou remixada, bem como a criação ou produção a partir do conteúdo dessa obra, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos os devidos créditos à criação original, sob os termos da licença CC BY-NC 4.0.

EduComp'24, Abril 22-27, 2024, São Paulo, São Paulo, Brasil (On-line)

© 2024 Copyright mantido pelo(s) autor(es). Direitos de publicação licenciados à Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

Estas falas iniciais buscam desvelar diferentes pontos de vista acerca da temática proposta.

A dinâmica busca uma interação constante com as pessoas presentes como forma de dialogar sobre a temática. As pessoas participantes da mesa foram convidadas a elaborar perguntas relacionadas a suas falas como forma de fomentar uma reflexão e conversa com as pessoas presentes. Estas perguntas deverão ser apresentadas no decorrer dos seus 15 minutos de fala.

Dois pessoas, Leander Cordeiro de Oliveira e Marília Amaral, estarão no apoio da mediação, por meio do uso da ferramenta de interação Mentimeter¹, para coletar as reflexões da audiência, havendo um registro e conseqüente geração de discussões para o decorrer da mesa. Esse processo dialógico inicia com as perguntas propostas na mesa para fomentar a discussão, mas não se limitando às questões definidas pelas pessoas participantes da mesa.

O segundo momento (30 min), resgata as interações elaboradas pelo público por meio da ferramenta para que as pessoas convidadas possam interagir de maneira direta com as presentes, levando em consideração também manifestações que venham a ocorrer por meio de chat.

2.1 Ferramentas a serem utilizadas

Além do chat da transmissão online para interação com a audiência, com coleta de questões e comentários pela dupla de apoio, será utilizada a ferramenta de apresentação interativa Mentimeter, com acesso disponibilizado no chat da transmissão para estimular interação dialógica com a audiência sobre as temáticas apresentadas. O objetivo é proporcionar um espaço alternativo para registro da participação. Deste processo serão geradas nuvens de palavras, compartilhadas ao final da mesa, como resultados da dinâmica.

3 APRESENTAÇÃO DAS PESSOAS PROPONENTES

A proposta desta mesa conta com quatro participações, entre elas uma mediação. A moderadora será a professora Débora Abdalla Santos, que é Professora Titular do Departamento de Computação Interdisciplinar (DCI) do Instituto de Computação (IC) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (2000). Coordena, desde 2004, o Onda Digital, programa permanente de extensão de inclusão sociodigital. É líder e pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Informática, Educação e Sociedade, criado em 2014.

Como docente pesquisador na área interdisciplinar e gestor universitário, teremos na mesa a participação do Professor Leonelo Dell Anhol Almeida, que é doutor em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas

(UNICAMP), onde também realizou um pós-doutorado. É professor associado da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), onde atua no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) e no Departamento Acadêmico de Informática (DAINF). Atualmente está como Diretor de Graduação na Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional. É pesquisador no grupo de Pesquisa Xuê: participação, interação e computação.

Para reforçar a importância das atuações nas escolas, no contexto da formação docente, a mesa contará com a participação da doutoranda Kelly Dayane Aguiar, Doutoranda no PPGTE da UTFPR. Desde 2015 compõe a equipe técnica da Gerência da Educação Integral, no Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, com foco no desenvolvimento profissional de docentes das Práticas de Ciência e Tecnologia da Educação Integral em Tempo Ampliado. Também é responsável pela articulação de parcerias e projetos de extensão universitária para a cooperação entre as universidades e a formação continuada de professores do Ensino Fundamental.

Como representante das Licenciaturas em Computação, o docente Yuri Bastos Wanderley, que atua como Professor de Computação Aplicada à Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) - Campus Jacobina. Yuri é doutor em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Entre os anos de 2011 e 2017, atuou como Coordenador Geral da Rede Anísio Teixeira - Programa de Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia desenvolvido pelo Instituto Anísio Teixeira.

Além das pessoas participantes da mesa e da mediação, esta proposta conta com duas pessoas que estarão no suporte para as dinâmicas propostas na seção 2 deste documento. Para o apoio com as ferramentas digitais de mediação, a dinâmica contará com a presença do professor Leander Cordeiro de Oliveira, professor Adjunto DAINF da UTFPR, doutor pelo PPGTE; E a Professora Marília Amaral, Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Docente associada na UTFPR no DAINF e no PPGTE. É tutora do Grupo PET Computando Culturas em Equidade.

REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- [2] Resolução CNE/CEB 1/2022. Diário Oficial da União, Brasília, 6 de outubro de 2022, Seção 1, p. 33.

¹ A ferramenta pode ser acessada em <https://www.mentimeter.com/pt-BR>